



O Colóquio "Aquae Flaviae, cidade termal" reúne alguns investigadores que se têm debruçado sobre um período muito particular da cidade Chaves: a época romana. Enquadrado com a recente abertura ao público de um dos seus maiores expoentes as termas medicinais de Aquae Flaviae, este encontro é o ponto de partida para um vasto conjunto de ações que pretendem promover este extraordinário património.

A cidade de Chaves foi na época romana a grande urbe de Aquae Flaviae. Nascida junto à grande via que ligava Bracara Augusta (Braga) a Asturica Augusta (Astorga), a sua importância foi crescendo ao longo dos primeiros séculos da nossa era.

Aqui controlava-se a mineração e o transporte do ouro explorados nas minas próximas de Jales e de Três Minas e aqui chegavam milhares de doentes que vinham de grandes distâncias para se tratarem.

A cidade foi crescendo, atingindo o seu apogeu entre os séculos II e III, período durante o qual foi edificada a famosa Ponte de Trajano e em que se transformaram as suas termas num dos maiores e mais bem preservados complexos de águas termais de toda a Hispania Romana.

Comissão organizadora:

Prof. Doutor Francisco Queiroga
Faculdade de Letras
da Universidade do Porto

Dr. Francisco Melo
Câmara Municipal de Chaves

Dr.ª Filipa Leite
Dr. Rui Lopes
Município de Chaves

Mestre Pedro Sobral de Carvalho
Dra. Maria de Fátima Beja e Costa
Eon, Indústrias Criativas

Comissão Científica:

Prof. Doutora Andreia Arezes
Prof. Doutor Francisco Queiroga
Prof. Doutora Maria de Jesus Sanches
Prof. Doutor Mário Barroca
Faculdade de Letras
da Universidade do Porto

Prof. Doutor Pedro Carvalho
Faculdade de Letras
da Universidade de Coimbra

Prof. Doutora Sílvia Gonzalez Soutelo
Universidad Autónoma de Madrid

Comissão de Honra:

Dr. Nuno Vaz Ribeiro
Presidente da Câmara Municipal
de Chaves

Prof. Doutora Fernanda Ribeiro
Diretora da FLUP

Prof. Doutora Laura Castro
Directora da Direção Regional
de Cultura do Norte

Prof. Doutor Ramiro Gonçalves
Comissão Intermunicipal
do Alto Tâmega

8 de abril

Hora

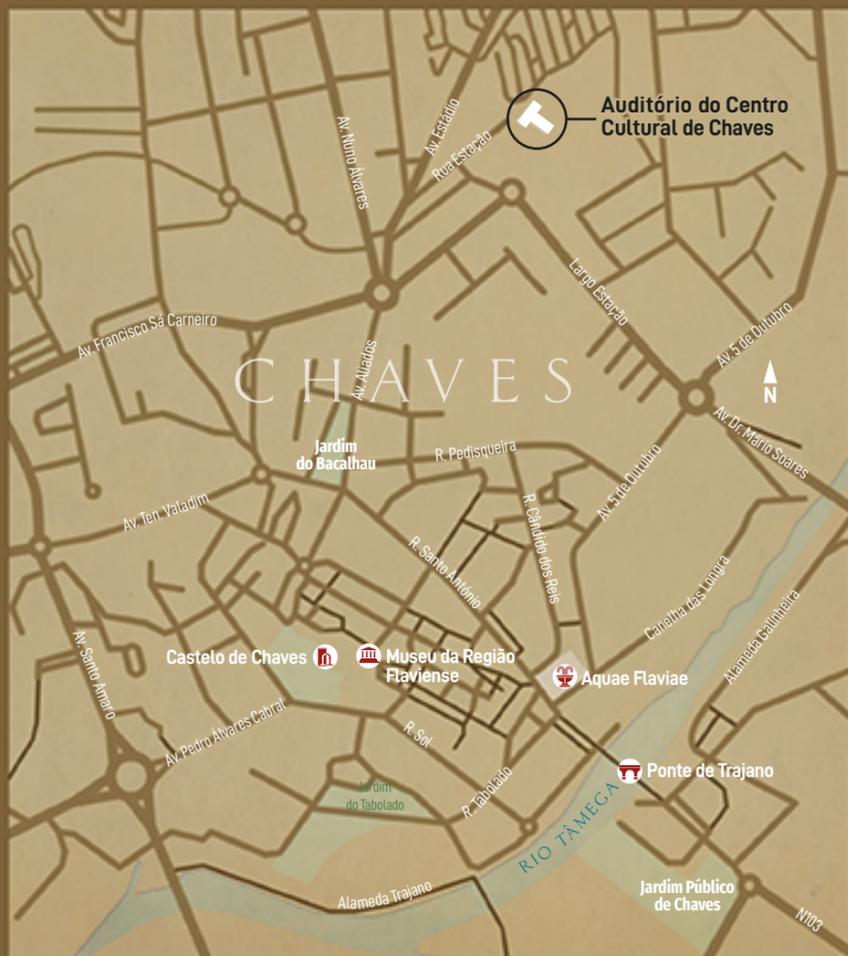
- 09:30 **Sessão de abertura**
- 10:00 **El balneario romano de Chaves en contexto: el termalismo antiguo en el Imperio romano.** *Sílvia Gonzalez Soutelo (UAM)*
- 10:30 **A arquitetura das Termas Romanas de Chaves e de S. Pedro do Sul: analogias e diferenças.** *Pilar Reis (CEAU - FAUP)*
- 11:00 **Pausa para café**
- 11:30 **As Termas Medicinais Romanas de Chaves (Aquae Flaviae)**
Sérgio Carneiro (DGPC / UNIARQ)
- 12:15 **Pausa para almoço**
- 14:00 **A Terra Sigillata Hispânica da 1ª e 2ª fase da escavação das Termas Romanas de Chaves.** *Sérgio Carneiro (DGPC) e Rui Lopes (C. M. Chaves)*
- 14:30 **Consumo de alimentos vegetais, e o uso de madeira para construção e objetos nas termas romanas de Aquae Flaviae** *Filipe Costa Vaz, João Tereso (CIBIO e IN-BIO) e Maria Martín-Seijo - (Univ. Cantabria)*
- 15:00 **A surpresa debaixo da abóbada.** *Maria Vilhena de Carvalho*
- 15:30 **Debate**
- 16:15 **Visita orientada ao Museu das Termas Romanas.** *Sérgio Carneiro*

9 de abril, 2022

Hora

- 09:30 **Urbanismo romano em Aquae Flaviae. Novos testemunhos.**
João Ribeiro (Archeo3D)
- 10:00 **A água em Aquae Flaviae, para além das fontes termais.**
Mário Fortes (Univ. Minho)
- 10:30 **Pausa para café**
- 11:00 **Chaves Medieval, uma cidade herdada.** *Luísa Trindade (FLUC)*
- 11:30 **O projeto de musealização do espaço das Termas Romanas de Chaves.**
Bruno André, Ricardo Teixeira, Patrícia Remelgado, Paula Fernandes (Arqueologia & Património)
- 12:00 **Pausa para almoço**
- 14:00 **O papel da Ilustração científica na comunicação e divulgação de ciência. O caso das Termas de Chaves** *César Figueiredo*
- 14:30 **Ferramentas de comunicação e de divulgação das Termas Romanas de Chaves** *Pedro Sobral de Carvalho e Maria de Fátima Beja e Costa (Eon).*
- 15:00 **Debate**
- 15:30 **Sessão de encerramento.**
- 16:00 **Visita orientada ao Centro Histórico de Chaves.** *João Ribeiro*

Ação acreditada pelo Conselho Científico Pedagógico da Formação Contínua, que para efeitos de aplicação do artigo 9º do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores, releva para a progressão em carreira de professores dos grupos 200 (Português e Estudos Sociais) e 400 (História) - dimensão científica e pedagógica.



Onde comer e dormir

<https://www.chaves.pt/pages/6>

Promotor:



Financiamento:



Parceiros Científicos:



SYMPOSIUM AQUAE CIDADES TERMAIS NO IMPÉRIO ROMANO

COLÓQUIO AQUAE FLAVIAE CIDADE TERMAL

8 e 9
abril 2022

Auditório
do Centro
Cultural
de Chaves



Inscrições em

<https://forms.gle/shaoijNBMmDyWbLN9>



8 de abril

El balneario romano de Chaves en contexto: el termalismo antiguo en el Imperio romano

Silvia González-Soutelo (silvia.gonzalezs@uam.es)

Investigadora profesora postdoctoral Tomás y Valiente; Universidad Autónoma de Madrid (UAM) y Madrid Institute for Advanced studies (MIAS)

La cultura del agua es quizás uno de los aspectos más representativos de los grandes logros que se alcanzaron en campos como la ingeniería, la arquitectura y la medicina durante época romana. La construcción generalizada de acueductos, cisternas, letrinas, termas o cloacas permitió la creación de nuevos asentamientos dentro de un modelo de salubritas y amoenitas que se extendió por todo el Imperio. Así, en su progresivo control sobre el territorio, el Imperio romano fue ampliamente consciente de las múltiples cualidades que las aguas mineromedicinales tenían para el cuidado y tratamiento de la salud, por lo que fue digno heredero de una larga tradición de la que aprendió a valorar, cuidar y aprovechar al máximo este recurso natural. Así se crearon asentamientos, edificios y todo tipo de infraestructuras que permitieron realzar el potencial y significado de estas aguas, de acuerdo con sus diferentes manifestaciones y aplicaciones.

Para comprender el fenómeno del termalismo antiguo, del que la ciudad de Chaves es un extraordinario ejemplo, se presentará una visión general de los elementos que articulan el significado, uso y disfrute de las aguas mineromedicinales en la antigüedad, tanto para la población nativa como para Roma.

A arquitetura das Termas Romanas de Chaves e de S. Pedro do Sul: analogias e diferenças

Maria Pilar Reis (pilar.reis@gmail.com)

Investigadora da CEAU (Centro de Estudos de Arquitetura e Urbanismo) - FAUP

Ambos os edifícios termais partilham funcionalidade e alguns momentos cronológicos, mas principalmente, une-os uma conceptualização do espaço no qual a água assume o papel principal, elemento para usufruto e cura. Separam ambas as termas a província romana onde se localizam, as áreas construídas, a relação com a fonte, mas sobretudo, o contexto que ambas geraram ao seu redor. É esta uma reflexão sobre termas medicinais lusitanas, em tom comparativo, arquitetura utilitária tão avessa à taxonomia.

As Termas Medicinais Romanas de Chaves (*Aquae Flaviae*)

Sérgio Carneiro (scarneiro@dgpc.pt)

Direção-geral do Património Cultural / UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa.

Apresenta-se uma síntese dos resultados de uma década de investigação no complexo termal, com descrição da evolução dos trabalhos; análise comparativa da arquitetura do monumento com os principais estabelecimentos deste tipo no Império Romano; contextualização dos achados e evolução cronológica; súmula do conjunto artefactual exumado e análise integrada do significado religioso e salutarífero do sítio arqueológico, numa perspetiva diacrónica.

Terra sigillata hispânica da 1ª e 2ª fase de escavação das termas medicinais romanas de Chaves

Rui Miguel Gomes Lopes (rui.lopes@chaves.pt)

Município de Chaves

Sérgio Carneiro (scarneiro@dgpc.pt)

Direção-geral do Património Cultural / UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa.

As peças aqui apresentadas fazem parte de um conjunto de fragmentos de *terra sigillata hispânica* provenientes da 1ª e 2ª fase de escavação arqueológica das Termas Medicinais Romanas de Chaves. A coleção é composta por peças lisas e decoradas, algumas das quais com marca de oleiro. As peças de *terra sigillata hispânica* apresentadas provêm dos centros produtores de La Rioja ou Vale do Ebro, designada *Tritium Magallum*, já para *terra sigillata hispânica* tardia vamos encontrar peças do vale do Douro. Do conjunto das produções salientam a predominância das produções alto-imperiais em detrimento das produções baixo imperiais.

Consumo de alimentos vegetais e o uso de madeira para construção e objetos nas termas romanas de *Aquae Flaviae*

Filipe Vaz (filipe.mcvaz@gmail.com)

CIBIO, Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos, InBIO Laboratório Associado; BIOPOLIS Program in Genomics, Biodiversity and Land Planning.

João Pedro Tereso (joaotereso@cibio.up.pt)

CIBIO, Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursas Genéticas, InBIO Laboratório Associado; BIOPOLIS Program in Genomics, Biodiversity and Land Planning ; UNIARQ - Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa; MHNC - UP - Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto.

Maria Martín-Seijo (maria.martin.seijo@gmail.com)

Departamento de Ciencias Históricas, Universidad de Cantabria, Santander.

No decorrer das intervenções arqueológicas nas termas medicinais romanas de Chaves foi recuperado um dos mais singulares conjuntos arqueobotânicos romanos do ocidente peninsular. As excecionais condições de preservação, resultantes de um ambiente permanentemente encharcado, permitiram a conservação de peças de madeira, assim como frutos e sementes, pouco comuns na arqueologia ibérica. Entre as madeiras contam-se diferentes tipologias de materiais de construção, provenientes da estrutura do edifício termal, assim como objetos de uso diverso que traduzem a multiplicidade de atividades decorridas naquele espaço. A identificação das espécies exploradas para estes efeitos, assim como a caracterização morfológica e dendrológica das peças, permitiu abordar técnicas de marcenaria e avaliar os conhecimentos que deteriam acerca das propriedades das madeiras utilizadas. O conjunto carpológico inclui principalmente frutos que deveriam fazer parte da alimentação das fruidores do espaço termal. Algumas das espécies em questão deverão ter sido introduzidas na região durante a época romana enquanto outras ter-se-ão expandido a partir deste período. Por outro lado, a presença de elementos sem propósito alimentar deverá testemunhar a introdução de plantas com interesse ornamental e simbólico.

O estudo e análise deste excepcional conjunto bioarqueológico permitiu discutir a importância e papel da madeira como elemento construtivo e de que forma os recursos vegetais, e em particular os carpológicos, integraram ou potenciaram alterações socioeconómicas e culturais, incluindo a introdução de novos hábitos alimentares.

A surpresa por baixo da abóbada

Maria Luís Vilhena de Carvalho (vilhenadecarvalho@gmail.com)

Investigadora independente

Na primeira fase da intervenção antropológica, foram descobertos na piscina principal ossos soltos de indivíduos adultos e não adultos. Já na segunda fase, foi encontrado um indivíduo do sexo masculino inumado numa sepultura. Numa amostra tão pequena consegue-se observar, por um lado, uma utilização do espaço termal na altura do desabamento e por outro o cuidado com o próximo.

9 de abril

Urbanismo romano em *Aquae Flaviae*. Novos testemunhos

João Manuel Gonçalves Ribeiro (archoe3d.arqueologia@gmail.com)

Archoe3D / Investigador do [ID+ Instituto de Investigação em Design Média e Cultura Research Institute in Design Media and Culture]

A cidade de Chaves tem vivenciado, na última década, uma crescente pressão urbanística, exercida no contexto de requalificação e/ou recuperação do edificado sito em áreas de potencial histórico e arqueológico ou em virtude de obras públicas de maior extensão, circunstância que tem potenciado diversas intervenções arqueológicas em contexto de salvamento. A avaliação da aplicabilidade das novas tecnologias à prática arqueológica e, por conseguinte, a recuperação do urbanismo da cidade romana de *Aquae Flaviae*, fruto da conversão dos dados provenientes das intervenções numa plataforma de investigação unificada, definem-se como os vetores de análise do presente artigo.

A água em *Aquae Flaviae*, para além das fontes termais

Mário Fortes (luis_fortes@hotmail.com)

Investigador associado do Instituto de História Contemporânea (IHC) - Fac. de Ciências Sociais e Humanas (FCSH).

Urge proceder ao estudo integrado dos abastecimentos de água que viabilizaram *Aquae Flaviae* como centro urbano romano. As dificuldades são óbvias pelos parcos vestígios de aproveitamentos hidráulicos e demais componentes, identificados no decurso de trabalhos arqueológicos. Contudo, nada impede que o potencial informativo destes testemunhos seja explorado pela respetiva contextualização tipológica e sistemática, pelo recurso a abordagens transdisciplinares e pela modelação operacional em distintos cenários ambientais, económicos e sociais, creditáveis em cronologias romanas. O desenvolvimento de uma abordagem metodológica fundamentada no reconhecimento de sistemas de abastecimento pode suportar, entre muitas, ilações no âmbito das restrições impostas pela paisagem sempre mutável, dos artifícios tecnológicos desenvolvidos, das formas de gestão de recursos hídricos e até das dinâmicas de expansão e retração urbana.

Chaves Medieval: uma cidade herdada

Luísa Trindade (luisa.trindade@fl.uc.pt)

Universidade de Coimbra

Caracterizar Chaves medieval, na sua estrutura urbana e equipamentos, integrá-la no contexto geral do reino e da ampla ação de (re)urbanização empreendida no decorrer dos séculos XIII e XIV, compreendendo simultaneamente os vestígios materiais subsistentes é o objetivo da comunicação intitulada Chaves Medieval: uma cidade herdada.

O projeto de musealização do espaço das Termas Romanas de Chaves

Bruno André

Arqueologia e Património

Ricardo Teixeira (ricardotxa@gmail.com)

Arqueologia e Património

Patrícia Remelgado (premelgado@pportodosmuseus.pt)

Porto dos Museus

Paula Fernandes

Arqueologia e Património

A equipa projetista selecionada no âmbito do “Concurso de conceção de Musealização das Termas Romanas de Chaves”, promovido pelo Município de Chaves, aborda as principais opções e componentes associadas ao desenvolvimento do projeto, desde a sua conceção à concretização. Dentro dos pressupostos estabelecidos no programa do concurso, a apresentação centra-se no trabalho desenvolvido essencialmente no domínio das especialidades de arquitetura, museologia e conservação e restauro.

O papel da Ilustração científica na comunicação e divulgação de ciência. O caso das Termas de Chaves

César Figueiredo (cesar@cesarfigueiredo.com)

Ilustrador Científico Arqueológico e Virtualizador do Património | Designer

Vivemos num período em que as tecnologias digitais aplicadas ao património arqueológico ganharam o seu espaço, conquistando um amplo leque de aplicações no que respeita ao tratamento, documentação e divulgação. No entanto, a ilustração científica oferece um conjunto de caraterísticas que são difíceis de substituir. O carácter manual da ilustração e do desenho arqueológico, com o seu cunho pessoal, continua a oferecer aspetos difíceis de suplantar quando se trata de divulgar a ciência. No caso das Termas Romanas de Chaves, a ilustração permitiu criar imagens onde se aliou o rigor da componente projetual com uma linguagem gráfica afetiva capaz de estabelacer diálogos com todos os públicos. A ilustração funciona, neste caso, como interlocutor entre a ciência e o público, contribuindo para estudar as possibilidades de interpretação dos vestígios arqueológicos e, ao mesmo tempo, tirar partido dos aspetos que potenciam o carácter intrinsecamente comunicativo deste tipo de imagens.

Ferramentas de comunicação e de divulgação das Termas Romanas de Chaves

Pedro Sobral de Carvalho (pedrosobraldecarvalho@eonic.pt)

Eon, Indústrias Criativas, Lda

Maria de Fátima Beja e Costa (fatimabejaecosta@eonic.pt)

Eon, Indústrias Criativas, Lda

Comunicar Património não é uma tarefa fácil, mas crucial para dar sentido, ou mesmo justificar, o investimento que se faz seja em investigação, seja na valorização de sítios e de monumentos históricos e arqueológicos. Quando comunicamos, temos que ter noção que a maior parte das pessoas não possui os elementos necessários para descodificar, muitas das vezes, um discurso assente em conceitos científicos, neste caso arqueológicos. É, por isso, essencial termos a capacidade de descodificar conceitos e torná-los acessíveis a todos. Por outro lado, temos que conseguir dar uma roupagem sexy aos conteúdos que queremos transmitir usando ferramentas como a ilustração, as reconstituições digitais, a fotografia, a cenografia, etc. Nesta apresentação mostraremos as soluções adotadas nos suportes de comunicação e de divulgação sobre as Termas Romanas de Chaves, direcionadas para públicos diferenciados.

OUTRAS INFORMAÇÕES / CONTACTOS:

Município de Chaves - Divisão de Cultura e Turismo
Praça de Camões - 5400-517- Chaves
276 340 500 - municipio@chaves.pt

Symposium Aquae
symposiumaquae@gmail.com
Maria de Fátima Beja e Costa – 966163246